



**AS CONTRIBUIÇÕES DO DUA PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
NUMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO À EPT**

Taira Franciele Skerke

fs.taira@gmail.com

Juliane da Silva Marques

juliane.marques@ifc.edu.br

No Brasil, a Lei n. 9394 (BRASIL, 1996) estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dentre as quais destacamos três, considerando serem princípios norteadores para as reflexões aqui propostas: 1º – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; 2º – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às necessidades das pessoas com deficiência na escola; e, 3º – professores do ensino regular capacitados para a integração desses estudantes nas classes comuns.

Este trabalho apresenta uma pesquisa em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Catarinense e o seu contexto é o ensino médio integrado à educação profissional.

Vinculado à linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em seu macroprojeto 3: Práticas Educativas no Currículo Integrado, o estudo aqui apresentado busca investigar como as diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) podem redirecionar a avaliação da aprendizagem a fim de uma formação integral na educação profissional integrada ao ensino médio.

É caracterizada a pesquisa como de natureza aplicada; abordagem qualitativa; com delineamento técnico em estudo de caso; e de propósito exploratório e descritivo. O recorte de sujeitos participantes do estudo são docentes que atuam nos cursos técnicos integrados ao ensino médio em um Instituto Federal de Santa Catarina. Ao dialogar com esses professores, objetiva-se compreender como eles avaliam a aprendizagem dos seus estudantes e, considerando o contexto de produção em que estão inseridos, investigar se eles conhecem os

fundamentos da avaliação diagnóstica e mediadora da aprendizagem, e se contemplam princípios do DUA ao selecionar recursos e estratégias para avaliar a aprendizagem dos alunos. Nós selecionamos a avaliação diagnóstica e mediadora (LUCKESI, 2000; HOFFMANN, 2009) como perspectivas teóricas para discutir a avaliação escolar. Diagnóstica porque precisam conhecer, alunos e professores, de que ponto partem em relação às competências a serem desenvolvidas – competências aqui compreendidas como resultado subjetivo do processo de aprendizagem (LUCKESI, 2000); e mediadora porque acreditamos que promover melhores condições de aprendizagem resultaria em mudanças essenciais das práticas avaliativas e das relações com os educandos, uma vez que toda observação do professor passa a vir acompanhada de apoios, tanto intelectuais quanto afetivos, que possibilitam aos alunos superar quaisquer desafios (HOFFMANN, 2009).

Dentro do espectro da avaliação da aprendizagem, a pesquisa em andamento aqui apresentada reflete sobre a diversidade humana e as suas múltiplas formas de ser e estar no mundo, sobretudo na escola e na educação profissional. Nós discutimos as contribuições do DUA a partir do Modelo Social da Deficiência, que compreende a deficiência como um modo diferente de vida e não menos digna, como parte do ciclo de vida humano, podendo ocorrer a qualquer momento (BÖCK, 2019).

Os estudos sobre o DUA também se relacionam às discussões sobre **currículo**, aqui compreendido como uma prática discursiva. Para Lopes e Macedo (2011), o currículo é uma prática de poder, mas também uma prática de significação, de atribuição de sentidos:

Ele constrói a realidade, nos governa, constrange nosso comportamento, projeta nossa identidade, tudo isso produzindo sentidos. Trata-se, portanto, de um discurso produzido na interseção entre diferentes discursos sociais e culturais que, ao mesmo tempo, reitera sentidos postos por tais discursos e os recria. Claro que, como essa recriação está envolta em relações de poder, na interseção em que ela se torna possível, nem tudo pode ser dito. O entendimento do currículo como prática de significação, como criação ou enunciação de sentidos, torna inócuas distinções como currículo formal, vivido, oculto. Qualquer manifestação do currículo, qualquer episódio curricular, é a mesma coisa: produção de sentidos. Seja escrito, falado, velado, o currículo é um texto que tenta direcionar o 'leitor', mas que o faz apenas parcialmente. (LOPES; MACEDO, 2011, p. 41)

O modelo social de compreensão da deficiência combate currículos e práticas consideradas capacitistas. Nele, a inclusão não é sinônimo de inserção de estudantes com deficiência nas salas de aula, mas uma prática cuja compreensão é a de que todos somos diferentes e, além disso, que nossas diferenças contribuem para coletividade e agregam valor no fazer docente, conforme Böck (2019).

O DUA considera a variabilidade/diversidade dos estudantes ao sugerir flexibilidade de objetivos, métodos, materiais e avaliações, permitindo aos educadores satisfazer carências diversas. O currículo que se cria seguindo a referência do DUA é planejado desde o princípio para atender às necessidades de todos os alunos, fazendo com que mudanças posteriores, assim como o esforço e o tempo vinculados a elas, sejam dispensáveis. A referência do DUA estimula a criação de propostas flexíveis desde o início, apresentando opções personalizáveis que permitem a todos os estudantes progredir a partir de onde eles estão, e não de onde nós imaginamos que estejam (SEBASTIAN-HEREDERO, 2020, p. 735).

Os resultados preliminares, obtidos a partir da fase em que a pesquisa se encontra atualmente, análise das respostas aos questionários enviados aos sujeitos público-alvo, evidenciam que a totalidade dos respondentes têm pouco ou nenhum conhecimento sobre as contribuições do Desenho Universal para a Aprendizagem. Ainda, os sujeitos evidenciam que têm dificuldade para incluir todos os estudantes.

É parte também deste estudo, em etapa seguinte, o desenvolvimento, distribuição e avaliação de um produto educacional que consistirá na organização de uma cartilha sobre a avaliação da aprendizagem a partir das contribuições do DUA, destinado a professores de cursos de ensino médio integrado à educação profissional. Entre os resultados esperados, tem-se promover novas reflexões, discussões e oportunidade de formação docente aproximando os eixos temáticos ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica; avaliação da aprendizagem numa perspectiva teórica diagnóstica e mediadora; e Desenho Universal da Aprendizagem. Discute-se portanto um projeto de ensino médio que ofereça formação humana integral e que possibilite o acesso de todos ao conhecimento, à cultura, à ciência e ao trabalho.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem; Desenho Universal para a Aprendizagem; Ensino Médio Integrado; Educação Profissional e Tecnológica

REFERÊNCIAS:

BÖCK, Geisa Letícia Kempfer. **O desenho universal para a aprendizagem e as contribuições na educação a distância**. 2019. 391 p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/214398>. Acesso em: 08 jul. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 40. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

SEBASTIAN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenvolvimento Universal para a Aprendizagem (DUA). **Rev. bras. educ. espec.**, [S.l.], v. 26, n. 4, out./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2021.